

Medicina Veterinária

## **ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM UM CÃO: RELATO DE CASO**

Júlia Diniz Rabelo - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária,  
DMV/UFLA/Lavras/MG – julia.rabelo@estudante.ufla.br

Gabriella Valle Pereira - Médica Veterinária Mestranda - Fisiologia e Metabolismo Animal,  
PPGCV-UFLA/Lavras/MG – gabriellavallepereira@gmail.com

Lorena Aguilar Pereira - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária,  
DMV/UFLA/Lavras/MG – lorena.biccas@estudante.ufla.br

Vinicius Frota Ferreira dos Santos - Médico Veterinário Mestre em Ciências Veterinárias –  
vinicius.ff.santos@hotmail.com

Gabriel de Souza Gomes - Médico Veterinário Acupunturista - gabriel\_s\_gomes@hotmail.com

Luis David Solis Murgas - Professor Titular, Orientador - Setor de Fisiologia e Metabolismo  
Animal, FZMV/UFLA/Lavras/MG - lsmurgas@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A ceratoconjuntivite seca ocorre por uma deficiência na produção do filme lacrimal pré-corneano, causando ressecamento, hiperemia e desconforto ocular persistente nos animais, favorecendo o desenvolvimento de outras doenças oculares. A acupuntura consiste na inserção de agulhas em acupontos que estão relacionados a órgãos e sistemas, gerando respostas neurológicas e imunológicas, além de promover analgesia, reduzir inflamação e restaurar a homeostase do organismo. A moxabustão estimula os acupontos através do calor e possui efeito anti-inflamatório advindo da *Artemisia vulgaris*. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão, macho, raça Pequinês, com nove anos de idade, que foi encaminhado ao Núcleo de Estudos em Medicina Veterinária Integrativa (HARMOS) apresentando histórico de quadros oculares ao longo da vida, com relatos de ceratites ulcerativas e diagnóstico de ceratoconjuntivite seca quantitativa bilateral severa. Foi referido uso de Trometamol cetorolaco 0,4%, Tacrolimus 0,1% e Hialuronato de sódio, duas vezes ao dia, sendo que após 30 dias, o olho direito apresentou melhora, com Schirmer 14 mm/min, retorno da transparência corneal, sem neovascularização corneana e hiperemia conjuntival. Em relação ao olho esquerdo, não houve melhora clínica, com Schirmer 0 mm/min, opacidade azulada corneana difusa, neovascularização corneana superficial, secreção mucopurulenta e hiperemia conjuntival. Perante ao quadro não responsivo aos medicamentos, o paciente foi encaminhado ao HARMOS e iniciou-se o protocolo terapêutico por meio de acupuntura em atendimentos semanais, com agulhamento seco nos pontos IG4, B18, B19, F2, VB37, VB43 e R3 por 10 minutos. Em seguida, foi realizado moxabustão na casca de noz em movimentos circulares nos pontos VB1, B1 e E1, em região ocular. Na primeira sessão, o teste lacrimal de Schirmer do olho esquerdo apresentou 3 mm/min, ao passo que, na décima sessão, esse valor aumentou para 8 mm/min, além de evolução clínica quanto à opacidade corneana e à hiperemia conjuntival. Ademais, é referido pelo tutor diminuição da necessidade de limpeza ocular do paciente. Conclui-se que as técnicas integrativas implementadas foram fundamentais no tratamento da ceratoconjuntivite seca, que atuaram de forma complementar aos fármacos e contribuíram para a resolução do caso. Assim, tais abordagens devem ser consideradas como opção terapêutica em pacientes com ceratoconjuntivite seca refratários ao tratamento convencional.

Palavras-Chave: Doença ocular canina, Terapia por agulhamento, Termoterapia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/tjWTjt0YUAg?feature=shared>

Sessão: 4

Número pôster: 146

Identificador deste resumo: 5794-19-5592

novembro de 2025